5 de março de 1.963 - 3a. feira Nº200

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

O sol escorria um ligeiro cansaço em todos nós na tarde de ontem.

Pela rua Paraná, um pequeno movimento ainda denotava que a cidade vivia e se arrastava lentamente no correr do dia...

E na segunda feira de ontem, que como tôdas as segunda-feiras é um dia calmo e pacífico, o calor sufocava, o sol queimava e a gente ficava recordando com saudades aquele carnaval antigo em que aquela musiquinha "ala-la-ô" criticava o calor reinante naqueles bons e antigos tempos...

E nós, que não acreditamos muito em Alah e achamos que a água pouco resolve do sufocante calor, pensamos de que maneira poderíamos contemporizar aquele clima tão quente.

Olhamos para o céu.

Umas grossas e pesadas nuvens circundavam a nossa Jacarèzinho.

Mas, a experiência de muitos dias anteriores, não nos dava esperança alguma de que a água viesse.

E embora o céu fosse se tornando cada vez mais cinzento, nós também íamos nos tornando cada vez mais descrentes, nada acreditando que chovesse...

Sim, pois nós apenas não acreditamos na água para amenizar o calor, quando esta é ingerida...

Mas, a água da chuva... Bem, com a água da chuva, tudo é bem diferente...

Sim, pois as nuvens, ao ~~dess~~ descarregarem aquele precioso líquido, ~~x~~ fazem refrescar um pouco o nosso solo tão quente, e o sol, escondido por detrás delas, liberta-nos por alguns instantes do forte calor que quase nos sufoca...

E o tempo parecia que a cada instante ia escurecendo, escurecendo, até que ouvimos alguns trovões...

E trovão, vocês sabem, quase sempre é o cartão de visita da

E nós nos animamos todos, já antegozando o ar fresco que em seguida à chuva que certamente viria, iria reinar sôbre a nossa Jacarèzinho...

E em alguns instantes mais, a chuva veio de fato...

Primeiro, foram uns pingos grossos, e depois foi se afinando, afinando cada vez mais, e tudo parecia que a garoa ia continuar noite a dentro...

Mas, a chuva foi se afinando, afinando tanto, que acabou desaparecendo por completo...

E o que veio depois, todos nós sabemos: um calor mais forte, muito mais forte do que antes e que nos deixou meditando na peça nada engraçada que na tarde de ontem a chuva nos pregou...